

Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?



Paulo Neto

Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?

(Versão 19)

“Nós temos uma tendência à inércia mental, a nos fixarmos em dogmas, em princípios tradicionais e a permanecermos, por assim dizer, enleados nesses princípios sem conseguirmos avançar na compreensão real das coisas.” (HERCULANO PIRES)

Paulo Neto

Copyright 2020 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

Cena do filme “Kardec, a história por trás do nome”, disponível em:

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcS4L1YTSxcL5j22pjeYXWFqbokeUuifyURS WHLZYOFbwQpN-g&s>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, jul/2020.

Índice

Prefácio.....	4
Introdução.....	7
O psiquismo que lhe aflorava.....	10
Quatro depoimentos.....	15
A mediunidade que vem desde o berço.....	27
As marcas do passado.....	42
A mesma advertência feita por dois Espíritos.....	46
Os dois fatos inéditos.....	57
O anacronismo detectado.....	61
Conclusão.....	70
Referências bibliográficas.....	71
Dados biográficos do autor.....	77

Prefácio

Existem imbróglios na nossa Doutrina Espírita que foram inseridos por pessoas que em minhas observações e análises estão na iminência de se chamarem de espíritas há vinte, trinta, cinquenta, cem anos e não encontraram os princípios teóricos e práticos do Espiritismo, não absorveram, nem sequer se deixaram seus instintos visitarem uma biblioteca espírita e parar diante dos respeitáveis, meritórios, solenes livros do princípio desta Doutrina, por simples desconforto em focar o importante se deixam viajar nas tranquilas páginas de romances e por elas entram num transe de fascínios, passam a trazer a fantasia para a realidade e aí nasce a obsessão.

Herculano Pires discorre sobre o delicado tema da obsessão e suas implicações. Conforme suas palavras, a obsessão se caracteriza pela ação de entidades espirituais inferiores sobre o psiquismo humano. Porém, diz o autor, ao contrário do que muitos imaginam, os espíritos obsessores não são os

únicos culpados da obsessão. Não raro, o maior culpado é a própria vítima.

A figura de maior homem do Espiritismo brasileiro criou junto com todos os seus méritos evolutivos os obsessores da inveja em estado de encarnados, referido por si mesmo como Cisco de Francisco, Francisco Cândido Xavier representou disciplinadamente o caminho da maior de suas encarnações, talvez por expor a grande humildade e ingenuidade a que um homem possa ter, e por essa que deveria ser exemplo, alguns se apossaram e criaram diversos Chicos de acordo com o que trariam pra si o que não conseguiriam ser, mais tal risco representava louros e lucros.

O que tentam criar fantasias nosso ingênuo Cisco derruba sem querer por escrever ou deixar história a algum amigo, e as reencarnações de Chico ficam de boca em boca por romancistas que sequer tentar empreender pesquisas sérias e idôneas, como diria um sábio, está tudo nos livros, é só ler lá!

Sobre ser a Sra Japhet não sou eu nem meus amigos pesquisadores que dizemos, o próprio Cisco

de Francisco relatou, confessou, desembuchou e amigos verdadeiros podem confirmar, mais se tiverem tempo a viajar na literatura espírita vão encontrar nesta própria pesquisa deste amigo que se dedica a causa informativa e estudiosa do Espiritismo assim como foram os grandes no passado, o amigo Paulo Neto nos traz mais essa pedra para colocar em cima desta discussão infantil, pois de própria boca Chico nos deixa a palavra que está seria sua primeira encarnação como homem, como um espírita diante disso pode dizer que Chico Xavier foi Allan Kardec? Mais certo seria ser uma mulher, então a pesquisa toma sua direção neste horizonte de reencarnações deste Cisco que deixou exemplo de maior Cisco da Terra de alma feminina.

Nada mais há de se discutir senão se instruir com esse Ebook de tanto tempo dedicado a trazer não delírios, mais fatos comprovados que diria Herculano Pires, também um grande desbravador e guerreiro das verdades da Doutrina Espírita: “A história está aí, leiam!”

Alvimar Vieira Tostes
Teixeiras (MG), 04 de setembro de 2020

Introdução

“A crença ou a opinião de milhões de pessoas não faz algo se tornar uma verdade, se ele não for.” (PAULO NETO)

Nossa intenção não é propriamente provar que Chico Xavier (1910-2002) foi a médium Ruth Celine Japhet (1822-1884), cujo trabalho na Codificação foi utilizado por Allan Kardec (1804-1869) na revisão e ampliação de *O Livro dos Espíritos*, porquanto, isso não possui relevância alguma para continuarmos a vê-lo como um autêntico servidor do Mestre Jesus.

Julgamos ser importante trazer a informação que o pesquisador Carlos Seth Bastos descobriu que o nome verdadeiro da médium é Coelina ou Céline Eugenie Béquet, também disse ter encontrado estas variações: Céline Japhet; Céline Béquet; Céline Béquet; Céline Béquet dite Japhet; Ruth Celine Japhet.

(¹)

Neste ebook, optamos por utilizar esse último nome, por ser o mais disseminado no meio espírita. Não temos dúvida de que se usássemos o nome verdadeiro dela comprometeria a sua divulgação.

Após assistirmos ao filme *Kardec: a história por trás do nome*, produção de Wagner de Assis ⁽²⁾, no qual a atriz Julia Konrad, que faz o personagem da Srta. Japhet ⁽³⁾, novas ideias nos surgiram à mente em



relação a esse tema, que talvez possam fazer algum sentido; porém, quem decidirá isso será você, caro leitor, na função de nosso juiz.

Sabemos que corremos o risco de não sermos entendidos, pois poderá surgir algum incensador de plantão que dirá que estamos denegrindo a pessoa do “Mineiro do Século XX”.

Mas é preciso deixarmos bem claro que a nossa intenção sempre foi a de encontrar a verdade, esteja ela de que lado for, isso pouco nos importa, pois a verdade é a verdade, e ponto.

Para o desenvolvimento desse artigo traremos pontos novos, e, por necessidade, utilizaremos também de várias coisas que citamos em **Kardec & Chico: 2 missionários**, pois, a quem nos acompanha no trabalho, em alguns trechos terá a nítida impressão que “já li isso, não sei onde?”. Não há como reinventar a roda, não é mesmo?

Por fim, esclarecemos que todos os grifos em negrito são nossos. Quando isso não ocorrer avisaremos.

O psiquismo que lhe aflorava

“A verdade sempre aparece, com, sem e apesar dos que, voluntária ou involuntariamente, vedam os próprios olhos e se fingem de cegos.” (PEDRO CAMILO)

Esse ponto é importante, porquanto abrirá a possibilidade de Chico Xavier ter reencarnações em corpo feminino, razão pela qual estamos trazendo-o para o início desse artigo.

Aliás, em nosso ebook **Chico Xavier: uma alma feminina** ⁽⁴⁾ nós comprovamos aos olhos de qualquer pessoa sensata, que no médium sobressaia a parte *anima* em seu psiquismo.



A alternância de experiências em cada um dos

dois sexos biológicos é, conforme afirmam os orientadores, algo necessário à própria evolução do Espírito.

R. A. Ranieri (1920–1989), que considerava Chico Xavier uma “Alma feminina, inegavelmente Espírito delicado, pureza sem limites.” (5), em **Chico Xavier - o Santo de Nossos Dias**, registra o seguinte diálogo com o médium:

– Ora, Chico, vou lhe dizer uma coisa: a primeira vez que ouvi e vi o Clóvis falando em Belo Horizonte, lembro-me que disse:

– Esse homem é Espírito de padre reencarnado! E tem mais, **Chico, eu não acho que Espírito que sempre reencarnou como mulher passe facilmente a reencarnar como homem.** Creio que haverá necessidade de uma travessia ou passagem gradativa assim como o Espírito de homem reencarnar como mulher.

Você não acha?

– Acho que é uma aventura. **Eu, por exemplo, é a primeira reencarnação de homem que tenho. A Espiritualidade Superior, quando eu fui reencarnar, estava preocupada com isso, achava que eu poderia fracassar...** Há uma linha de reencarnação, acredito, da qual é muito difícil escapar. O Espírito precisa de se preparar para isso.

O ensinamento ficou no ar. O Chico sorria e tomava uma xícara de café, após ter servido os outros. Depois, deu uma gargalhada.

– Uai, Ranieri! **Lei é Lei, ninguém pode fugir dela!** [...].⁽⁶⁾

A citação do nome de Ranieri se deve ao fato dele ter sido “amigo de Chico há décadas, conhecia-o há mais de cinquenta anos. Eram amigos inseparáveis.”⁽⁷⁾, portanto, isso que ele narra merece ser levado em conta, a não ser que se prove que estava mentindo.

Outro amigo de Chico Xavier que não podemos também deixar de citar é o médium e escritor Jorge Rizzini (1924-2008). De uma entrevista sua à Ana Carolina Coutinho, publicada na revista **Universo Espírita**, com título “Em defesa dos princípios doutrinários”, destacamos este trecho em que fala de Chico Xavier ser uma alma feminina:

[...]. Chico é uma alma feminina. Ele me falou das encarnações passadas dele, sempre como mulher. E ele reencarnou como homem para poder desenvolver esse trabalho fantástico e esta fidelidade à Jesus. Mas a alma dele é feminina, ele sempre demonstrou isso. [...].⁽⁸⁾

Rizzini disse “acompanhei-o por mais de meio século”, portanto, o seu depoimento é de alguém que o conhecia profundamente, razão pela qual, não o podemos descartar.

Observe, caro leitor, que o trecho “Ele me falou das encarnações passadas dele, sempre como mulher”, vai ser, mais adiante, corroborado por duas outras fontes.

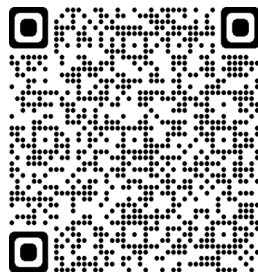
Em 14 de novembro de 1962, Chico Xavier envia uma carta a Joaquim Alves (1911-1985), designado de Jô, a qual intitula de **Carta do Coração Para o Coração** e cujo teor atribui como “Extremamente Confidencial”. Destacamos este trecho:

Desculpe-me, ainda, se me refiro ao trabalho de verdade... É só para dizer a você que eu, que **me sinto na condição de sua mãe pelo coração, mãe espiritual** que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou... [...] Deus sabe, **filho meu**, quantas dificuldades **foi ela obrigada a atravessar, desde a infância, para que o trabalho de Nuel** ⁽⁹⁾ **não parasse e nem fenecesse.** [...] Por muito que eu trabalhasse, e realmente nada tenho feito de mim, não estaria de minha parte, senão cumprindo um dever...

Lembre-se de que sua mãe pelo coração está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... [...]. Chico. ⁽¹⁰⁾

Certamente, que, ao dizer “sua mãe pelo coração”, Chico Xavier se referia a alguma reencarnação passada em que ele foi mãe biológica de Jô, ou seja, eram membros de uma mesma família na condição de mãe e filho(a). Ao que nos parece, isso veria a corroborar o fato de que Chico Xavier possuía um psiquismo feminino.

Quanto a essa sua característica, conforme mencionado, desenvolvemos uma pesquisa intitulada **Chico Xavier: uma alma feminina**, publicada em nosso site, que sugerimos aos leitores interessados ⁽¹¹⁾.



Quatro depoimentos

“A pior cegueira humana é a falta de visão crítica. O fanatismo escurece o discernimento.” (VITOR DURÃO)

É certo que “depoimentos” podem ser questionados, mas, mesmo assim, apresentaremos aqui o que disseram alguns amigos de Chico Xavier, objetivando demonstrar que essa ideia é (ou foi) advogada por eles.

Os personagens que citaremos são: Luciano dos Anjos (1933-2014), Arnaldo Rocha (1922-2012), Divaldo Pereira Franco e Wagner Gomes da Paixão.

O jornalista **Luciano dos Anjos**, será o nosso primeiro depoente. No seu artigo “Chico Xavier foi Ruth-Celine Japhet”, publicado na revista eletrônica digital **O Consolador**, de número 204, de 10 de abril (parte 1) e número 205 de 17 de abril de 2011 (parte 2 e final), ele lista 14 reencarnações anteriores do

médium, incluindo no meio, a sua antepenúltima, como Srta. Japhet, médium da Codificação nascente. Tomemos os seguintes parágrafos:

A reencarnação do Chico como sendo a Ruth-Céline Japhet me havia sido repassada desde 4.8.1967, quando o Abelardo Idalgo Magalhães esteve com o médium em Uberaba e, lado a lado, foi anotando as vidas progressas do Chico personificadas nos romances de Emmanuel.

Arnaldo Rocha é reconhecidamente espírita sério, honesto, de inatacável probidade.

Tenho esse quadro comigo até hoje com a assinatura do Abelardo. A Ruth-Céline não aparece porque não foi personagem de nenhum dos romances, mas o Abelardo também falou dela, a meu pedido, e recebeu a confirmação. Eu já sabia desde aquela década, em mero exercício especulativo. **Essa mesma confirmação o Divaldo Pereira Franco ouviu diretamente do Chico**, que tinha acabado de chegar de Paris, onde visitara o túmulo do Codificador. Ainda mais. **Muitos anos antes, foi o mesmo Chico quem fizera igual revelação para um dos seus maiores amigos e confidentes, o Arnaldo Rocha, marido da Meimei**, esse Espírito maravilhoso que nos ditou mensagens de elevado teor evangélico.

Destaco como importante que, de todos os que andam por aí se jactando de terem ouvido

declarações do Chico, ou tirando conclusões por conta própria de que ele era Allan Kardec, nenhum deles viveu a intimidade vivida pelo Arnaldo Rocha. E, ainda este ano, quando mais uma vez esteve aqui em minha residência, o Arnaldo voltou a me afirmar que o Chico era a Ruth-Céline Japhet. Também há pouco menos de um mês, no programa da *Globo News* em homenagem ao centenário do Chico, ele retomou o assunto e, em resposta à pergunta que lhe foi feita, falou, até com certo enfado, que não passa de bobagem essa ideia de que Chico Xavier era Allan Kardec. Anote-se que o Arnaldo Rocha é reconhecidamente espírita sério, honesto, de inatacável probidade. Ninguém, absolutamente ninguém, no momento, tem mais autoridade do que ele para colocar um ponto final nessa ficção que o bom senso e o conhecimento da doutrina espírita deveriam de há muito ter inumado. ⁽¹²⁾

Arnaldo Rocha, em depoimento concedido ao confrade Guaraci Lima Silveira, publicado na revista eletrônica digital ***O Consolador***, de número 204, de 10 de abril de 2011, responde a várias questões das quais destacamos:

Existem também informações de que Chico Xavier teria sido a encarnação de Allan Kardec. Contudo você tem dito que ele foi a

reencarnação da Srta. Japhet, médium contemporânea de Kardec. Pode comentar sobre essa controvérsia?

O campo da fantasia pulula lamentavelmente no meio espírita. De Hatshepsut, princesa egípcia, por volta de 3.256 a.C., até 1890 quando desencarnou na Espanha, em Barcelona, **todas as reencarnações de Chico Xavier foram em corpos femininos, pois ele é um Espírito feminino. Somente agora, nesta última existência, com vistas às suas responsabilidades, ele reencarnou como homem.**

Dialogando com Chico, falei-lhe de uma dúvida que era constante em meu pensamento. Consta que uma vez por mês, ou na casa do Sr. Roustan ou na casa do Sr. Japhet, Kardec levava o material que seria *O Livro dos Espíritos*, e o Espírito Verdade fazia correções, aconselhando sua publicação em 18 de abril de 1857. Na casa do Sr. Roustan, Kardec falava sobre a médium (C), na do Sr. Japhet dava o nome todo da médium, Ruth-Céline Japhet. Chico corrigiu-me a expressão Japhet, dizendo que a pronúncia é “Japet”! A família era judia. Indaguei-lhe quem era Ruth Japhet.

O que foi que o Chico lhe disse?

Respondeu-me sorrindo: “Você está conversando com ela...”

Assim, Chico Xavier foi contemporâneo de Kardec e era a Srta. Japhet?

Ele mesmo disse isto a mim.

Pode nos dizer qual foi a verdadeira relação entre Kardec e a Srta. Japhet?

A Srta. Japhet era médium e ela sempre colaborou com ele, desde o início, quando se conheceram na casa da senhora Plainemaison. Kardec consultava os Espíritos por meio dela. ⁽¹³⁾

Confirma, portanto, o que antes vimos em Luciano dos Anjos e também reforça que foi a sua primeira encarnação como homem, algo que reputamos importante.

Na obra *Chico, Diálogos e Recordações...*, Arnaldo Rocha lista mais 12 reencarnações de Chico Xavier em corpo feminino. Verifica-se alguma diferença de personagens entre a lista de Luciano dos Anjos e a de Arnaldo Rocha, porém, ambas traçam todas as anteriores reencarnações de Chico Xavier como mulher, o que, certamente, vem a justificar o seu psiquismo feminino, conforme o comprovamos em pesquisa ⁽¹⁴⁾, fato que já citamos.

Lá pelos idos de 1927, o Espírito Allan Kardec manifesta-se a Chico Xavier. Essa informação podemos ver no vídeo de uma entrevista de Arnaldo Rocha ao coordenador do Site ***EBH - Espiritismo***

BH, realizada em 24 de abril de 2009, que recebeu o título de “Minha vida com Meimei e Chico” (15). O entrevistador, Marcelo Orsini, a certa altura lhe pergunta: “Sr. Arnaldo e o relacionamento entre Chico e Kardec?” Resumimos a resposta nos parágrafos que se seguem.

Conta Arnaldo Rocha que, certa feita, quando a Maria Xavier, irmã de Chico, ficou obsidiada, embora a família fosse católica apostólica romana, foram procurar, em Matozinhos/MG, o Perácio (16), que era espírita. A moça, num processo obsessivo muito doloroso, acalmou. Não obstante, Perácio começou a se preocupar com Chico, que tinha por volta de 15 a 17 anos na época.

Naquela ocasião, disse ele que deram a Chico um exemplar de *O Livro dos Espíritos* para ler, ainda que tivesse apenas curso primário. Nesse livro tinham palavras que ele não entendia. Então, ele começou a ver um homem ao seu lado, mas tinha vergonha de perguntar-lhe quem era. Esse Senhor também não se apresentou. E as dúvidas que ele tinha, eram esclarecidas por esse Senhor, com o qual foi construindo uma amizade muito bonita.

Arnaldo Rocha informa que alguém deu de presente a Chico, um livro, do qual não se lembra o nome, que tinha o retrato do Senhor Allan Kardec. Então, Chico estava lá no estudo de *O Livro dos Espíritos*, quando lhe apareceu esse homem (Espírito). Chico olhou para ele, se pôs de joelho, com todo respeito. **Esse Espírito disse a Chico que assim como havia colaborado com ele (Kardec), uma vez por mês, na casa do sr. Roustan, quando o Espírito de Verdade fazia as correções em *O Livro dos Espíritos*, agora vinha colaborar também.**

Foi então que Chico se deu conta de que esse homem era Allan Kardec. ⁽¹⁷⁾

Sabemos que essa médium, que Allan Kardec utilizou para as correções da obra mencionada, foi justamente a Srta. Japhet.

No Site do ***Correio Espírita***, temos a informação de que no mês de dezembro de 2014, Marcelo José publicou a entrevista com Arnaldo Rocha, que, anteriormente, havia sido publicada no exemplar do jornal de junho 2010, da qual

destacamos:

Correio Espírita: Qual foi a encarnação anterior de Chico Xavier?

Arnaldo Rocha: [...] Um dia, eu perguntei a ele que em “Obras Póstumas”, o Professor Rivail se reunia na casa do Sr. Roustan para o Espírito de Verdade fazer a correção daquilo que seria “O Livro dos Espíritos”, ou então na Casa do Sr. Japhet – pronunciei o ph com som de f – e ele me corrigiu dizendo que era Japhet – ph com som de p – confirmando que o nome tinha descendência judaica. E aí eu perguntei: **quem é aquela loira de olhos azuis com o nome de Ruth Céline Japhet, que ajudava Kardec na codificação? Ele me respondeu: você está falando com ela.** Então você vai ver a linha da mediunidade nessa criatura como cresceu agora como Chico. Não se improvisa um médium. Isso é um processo muito delicado, doloroso, de sofrimento e de alegria. (18)

Divaldo Pereira Franco, na palestra “Orientação aos Espíritas dos EUA”, na cidade de New Jersey (EUA), a 26 de novembro de 2017, a certa altura, diz:

A primeira coisa que Kardec fez, depois de lançado *O Livro dos Espíritos*, na noite de 18 de abril de 1857, na rua dos Mártires, foi reunir os

médiuns em uma noite de chuva, e ali comemorar o lançamento do livro, com Aline Carlotti; a médium que lhe revelou a missão, que foi o instrumento de Hahnemann, e que foi o instrumento do Espírito da Verdade, **a senhorita Japhet que se reencarnará como Chico Xavier, a médium do Livro dos Espíritos**; as meninas Baudin e treze convidados. E foi feita uma reunião mediúnica e através da senhorita Japhet, o Espírito de Verdade disse: A natureza em festa varre os céus de Paris destruindo as construções psíquicas negativas para que a grande luz esparsa a claridade sobre toda a humanidade. (A fonte: o Dr. Abreu, que estava em Paris quando os arquivos de Allan Kardec iam ser queimados pelos alemães. E ele comprou todos os arquivos de Allan Kardec e levou-os para o Brasil. [...]. ⁽¹⁹⁾)

Como o vídeo não consta mais no link com a palestra de Divaldo Franco, trazemos para confirmar esta imagem de no site ***EspiritismoPlay***, que aponta para o vídeo do médium com o tema “Mediunidade e investigação científica”:

Espiritismo **PLAY** Eventos Acervo Histórico Vídeoaulas Entrar Q

Mediunidade e Investigação Científica

03m

O médium Divaldo Franco inicia a palestra analisando momentos que nos demonstram a exuberância mediúnic. Retrata o fato ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial, quando a KGB sequestrou o telepata Wolf Messing, levando-o a um encontro com o líder russo Josef Stalin. Traz, ainda, a visita da sensitiva e parapsicóloga russa Barbara Ivanova a Mansão do Caminho, onde relatou as suas experiências com a jovem sensitiva Rosa Kuleshova, que tinha a peculiaridade paranormal de modificar os sentidos dos órgãos humanos. Cita, também, a sensitiva Nina Kulagina, que tinha a capacidade de mover objetos com o pensamento.

Divaldo discorre sobre transmissões de energia, peso da onda vibratória do pensamento, matéria luminosa, psicotônica, psicobiofísica, mente e cérebro, os testes com cartas de Zener e inúmeros outros exemplos que, entre outros casos parapsicológicos ocorridos especialmente na Rússia, dão provas científicas da mediunidade.

Traz, ainda, a informação de que Chico Xavier é a reencarnação da médium Ruth Céline Japhet, uma das principais colaboradoras de Allan Kardec na codificação.

LOCAL:
Mansão do Caminho – Salvador – Bahia

DATA:
10/07/2018

Destacamos o último parágrafo onde se lê:

Traz, ainda, a informação de que **Chico Xavier é a reencarnação da médium Ruth Céline Japhet**, uma das principais colaboradoras de Allan Kardec na codificação. ⁽²⁰⁾

Informação é clara e objetiva: Chico Xavier foi a Srta. Japhet.

Nos dias 22 e 23 de agosto de 2020, a **RAE - Rede Amigo Espírita** promoveu um evento em homenagem aos 110 anos do nascimento de Chico Xavier, ocorrido em abril. O médium **Wagner**

Gomes da Paixão, participou expondo sobre o tema “O médium Chico Xavier”, do qual destacamos o seguinte trecho:

[...] Então, nós vamos perceber que esse grande, extraordinário missionário da Terra, incomum, incomum dividiu as Eras, dividiu o tempo e trouxe uma revolução profunda que vai ganhando o mundo cada vez mais. [...]. Mas nós vamos observar que a preparação desse grande ser, dessa alma doce, dessa alma suave, essa **alma eminentemente feminina** se deu dos quatro para os cinco anos, quando a sua mãe Maria João de Deus parte da Terra.

Ali nós vamos ver episódios que mostram a preparação de alguém que não apenas seria instrumento dos Espíritos, como muitos médiuns na época de Kardec, mas viria para ilustrar a obra espírita e a revelação que continuaria através dele. [...] Porque é preciso, ilustrar, o ser humano precisa de exemplos, ele precisa de referências para poder compreender os assuntos. Porque se não fica tudo muito teórico, e a teoria pode não sensibilizar os seus sentimentos a ponto de ele se aderir e naturalmente se tornar um instrumento daquele ideal. Então, é muito importante, Chico foi convocado para a isso. Mas nós observamos que o plano de trabalho para Chico Xavier que já havia sido médium de Kardec, a Ruth Celine antes, segundo depoimento dele, da boca dele, não foi eu que disse, não foi Divaldo, não foi Arnaldo, **saiu da boca do Chico: “Eu fui Ruth Celine.”** Pronto, e é

isso. [...]. (21)

É mais um testemunho que afirma ter ouvido pessoalmente de Chico Xavier a informação que ele fora a Srta. Japhet.

A questão é: por qual motivo não deveríamos dar ouvidos a essas pessoas que não espalham fantasias a respeito de Chico Xavier e nem se promovem usando o nome dele?

A mediunidade que vem desde o berço

“Os fatos são fatos e saberão impor-se pela sua própria força, pouco a pouco, mau-grado a tudo e a todos.” (ERNESTO BOZZANO)

A mediunidade é uma faculdade humana que, como qualquer uma outra, não surge do nada, como se caísse de paraquedas em cima de determinado indivíduo, mas é algo que, seguramente, tem raízes em suas experiências pregressas.

De **Recordações da Mediunidade** (1966), autoria Yvonne A. Pereira (1900-1984), do cap. 1 - Faculdades em Estudo, destacamos esse trecho da fala do **Espírito Bezerra de Menezes**:

[...] **Existem mediunidades que do berço se revelam** no seu portador, e estas são as mais seguras, porque as mais positivas, **frutos de longas etapas reencarnatórias**, durante as quais

os seus possuidores exerceram atividades marcantes, assim desenvolvendo forças do perispírito, sede da mediunidade, vibrando intensamente num e noutro setor da existência e assim adquirindo vibratilidades acomodáticas do fenômeno. [...]. ⁽²²⁾ ⁽²³⁾

Caso nossa linha de raciocínio esteja correta, então, novamente, reputamos ser necessário que Chico Xavier também tenha sido médium em alguns de seus personagens anteriores, possivelmente com um grau mediúnico um pouco menor, o que aconteceria na hipótese de ele ser a Srta. Japhet.

Encontramos em **Chico Xavier: Amor e Sabedoria** (2000), autoria do escritor estudioso espírita João Cuin, a seguinte explicação:

A mediunidade não é fruto só do desejo de ser médium: é o resultado de longa e laboriosa preparação, através de muitas vivências, no curso dos séculos e milênios de esforços preparatório.

Em graus diferentes, todos nós possuímos faculdades mediúnicas. Teoricamente todos somos médiuns. Mas **a especialização exige esforço, dedicação e amadurecimento**, assim como

acontece com relação a qualquer arte ou ciência. Toda sabedoria tem um começo, toda conquista tem um início e demanda tempo – um tempo que pode ser mais ou menos longo, dependendo da ciência ou arte que se proponha o candidato.

Na faculdade, o médico não compra a sabedoria, mas terá de assimilá-la à custa de esforços próprios, terá de frequentar as aulas e muito estudar, terá de “queimar as pestanas” em cima de livros e mais livros e sofrer pela aquisição do saber acadêmico.

Conhecimento não entra pelos poros, nem é produto disponível no mercado de quinquilharias. Assim também se dá com a formação espiritual. **Mediunidade não é privilégio de ninguém, mas somente a possui avançada quem a tenha desenvolvido.** Não há exceções nas regras da Lei: todos possuímos conforme as próprias conquistas efetuadas. Deus é pai amoroso e justo, não dispensador de favores gratuitos. ⁽²⁴⁾

Assim, para estabelecermos uma linha reencarnatória de qualquer médium, especialmente aquele com variadas faculdades, teremos que ver se seus personagens anteriores também as possuíam. Acreditamos que isso seja uma verdade que não há como fugir dela.

O psicólogo e escritor Adenáuer Novaes, no

livro **Psicologia e Mediunidade** (2002), em dois momentos, diz o seguinte:

Por mais que sejamos preconceituosos com **a mediunidade**, considerando-a produto religioso ou fruto de credence popular, ela interfere intensamente no estado psíquico e emocional do ser humano. Não é ela uma faculdade extra-humana nem tampouco adquirida exclusivamente no exercício de práticas transcendentais e místicas, pois **sua aquisição é fruto do desenvolvimento da consciência nos milênios de evolução da espécie**. Ela se estruturou no ser humano a partir de seu contato com a morte como fenômeno não controlável e catalisador de acesso ao inconsciente, tanto para aquele que desencarna como também para os seus, que ficaram.

A mediunidade é uma aquisição evolutiva do espírito em face de seu refinamento, possibilitando-o perceber uma dimensão energética acima da vibração típica do corpo físico. [...].⁽²⁵⁾

A mediunidade é aquisição do Espírito e, de acordo com a intensidade, significa dedicação ao longo de várias encarnações. É preciso se dedicar a ela com afinco. Possuir uma mediunidade precisa confere ao médium responsabilidade para colocá-la a serviço da própria evolução e da comprovação da

imortalidade da alma. Por outro lado, ter uma mediunidade tão ampla, coloca o médium em contato muito intenso com o espiritual, o que exige maturidade a fim de lidar com as invasões psíquicas decorrentes. Portanto, para realizar aqueles desejos é preciso estudo, dedicação, seriedade, humildade e paciência. (26)

Adenáuer Novaes é mais um estudioso que advoga ser a mediunidade uma aquisição paulatina ao longo das reencarnações.

Suely Caldas Schubert (1938-2021), foi uma das mais destacadas estudiosas da mediunidade, na obra ***Chico Xavier e Emmanuel: Dores e Glórias*** (2021), explica:

A faculdade mediúnica de Chico Xavier, pode-se depreender, apresenta diversas características especiais, imprescindíveis para a concretização da programação espiritual de alto nível, entre ele e o mentor Emmanuel, além da contribuição de uma plêiade de Espíritos adredemente convidados, cada qual com seu cabedal de conhecimento e de experiências, **o que nos leva a concluir que a faculdade do médium mineiro vem sendo trabalhada, aprimorada e amadurecida ao longo**

de muitas experiências reencarnatórias, para chegar à condição que ele vivenciou quando de seu retorno ao plano físico.

Isso é mesmo evidente, devido ao fato de que um Espírito em nova experiência reencarnatória como médium ostensivo por primeira vez, certamente não iniciará sua trajetória mediúnica já no ápice do intercâmbio com os desencarnados, mas, sim, exercerá a sua faculdade nas manifestações mais corriqueiras, que são os treinos iniciais de todos os médiuns. Como ensinam também Yvonne A. Pereira e Divaldo P. Franco ao mencionarem a respeito do surgimento das primeiras experiências reencarnatórias no âmbito da mediunidade. Entendemos, portanto, que **se o médium se distingue por uma faculdade estudante, luminosa, que desde cedo na infância física, e ainda mais, especialmente se estiver sendo canalizada para fins altruísticos, em favor da Humanidade, denota vivências nesse campo repetidas vezes, no ir e vir das vidas sucessivas.** ⁽²⁷⁾ (itálico do original)

Portanto, para Suely Caldas é fato indiscutível que uma maior sensibilidade mediúnica de hoje se trata de uma aquisição pessoal através das reencarnações.

Na sequência, a nosso ver, a autora dirá algo bem significativo:

Assim, **não era a primeira reencarnação de Chico Xavier como médium**, pois a **Espiritualidade Superior precisava contar, não com um iniciante, mas alguém com plenitude de conquistas espirituais**, cuja personalidade se destacasse pela exemplificação de amor, de humildade, de bondade sempre presente, em suma, que o destacaria pelo alto padrão vibratório, cujo contributo se somasse ao do próprio mentor.

Para alcançar essa elevada faixa vibratória, imprescindível para a captação das obras psicografadas, no caso os romances, especialmente, **o transe mediúnico de Chico Xavier foi de excepcional qualidade e especificidade, como podemos também perceber, por exemplo, nos médiuns que trabalharam diretamente com Allan Kardec** formando a equipe do Espírito de Verdade, para dar cabal cumprimento à promessa de Jesus acerca do Consolador, ressaltando ainda as aquisições morais que os distinguiram para serem convidados para esse superior ministério. ⁽²⁸⁾

Dizendo não se tratar da primeira reencarnação de Chico Xavier e relacionando esse

fato como também acontecido com as médiuns, que trabalharam diretamente com o Codificador, só faltou a Suely Caldas identificá-lo como sendo a Srta. Japhet, é a forte impressão que nos ficou.

Suely Caldas afirmou que “não era a primeira reencarnação de Chico Xavier como médium” o que poderemos comprovar com as informações de Arnaldo Rocha, em **Chico, Diálogo e Recordações...**, diz o amigo do médium:

Uma das primeiras experiências como médium, aconteceu na Grécia antiga, por volta de 600 a.C., precisamente no templo de Delfos. Nessa época era uma mulher e, quando adolescente, foi levada ao templo, para ser iniciada nos mistérios dos deuses, por um tio que era um sacerdote, nosso ilustre Emmanuel. Com o passar do tempo ela se tornou uma respeitável pitonisa, pois seus dons de prever o futuro e devassar o passado eram inigualáveis. Não esquecendo da trajetória no Egito, ao lado do faraó Quéops, na personalidade das rainhas Hatshepsut e Chams, já citadas anteriormente, onde a desenvoltura mística foi muito importante para a vivência em Delfos. Perpassando o tempo, na velocidade dos séculos,

vamos encontrar essa mesma pitonisa, com uma mediunidade exacerbada e, por isso, catalogada de louca, na Espanha dos Reis Católicos, Joanna de Castela e Aragão. ⁽²⁹⁾

Veja, caro leitor, que as informações de Suely Caldas e Arnaldo Rocha se completam, o que, a nosso ver, reforça mais ainda a autenticidade delas.

Nossa esperança em conseguirmos encontrar a opinião do “Mineiro do Século XX” sobre esse importante pormenor já havia se esgotado, mas “por acaso” acabamos por encontrá-la no cap. A palavra de Chico Xavier da obra **Novo Mundo**, em que se lê:

– Qual a razão de **algumas pessoas possuírem dons mediúnicos na Terra, desde o berço**, enquanto outras, após muito trabalho é que conseguem conquistar alguns desses valores?

– Quando se trata de mediunidade em ação na cultura ou no progresso espiritual, **a bagagem de recursos do mediano emerge das suas próprias aquisições de espírito, efetuada em existências pretéritas**, outorgando-lhe a possibilidade de colaborar com mais eficiência ao lado de quantos pugnam, no Além, pelo aperfeiçoamento e felicidade da comunidade

humana. ⁽³⁰⁾

Julgamos que a opinião de Chico Xavier, bem como a de Suely Caldas, são importantes, porquanto os dois eram dedicados médiuns e de inquestionável experiência no trabalho mediúnico.

Em ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 213 anos da Folha Espírita***, Marlene Rossi Severino Nobre (1937-2015), informa que:

Desde a primeira infância, fatos insólitos aconteciam em sua vida: **aos quatro anos repetiu aos pais os ensinamentos que lhe eram ditados pelos espíritos** a respeito de problemas de saúde de uma vizinha e **depois do falecimento de sua mãe**, ocorrido a 29 de setembro de 1915, **passou a vê-la e a conversar com ela**.

Os fenômenos, que ocorriam de forma tão natural e constante em sua vida, eram rechaçados invariavelmente por aqueles que o cercavam, uma vez que a pequena Pedro Leopoldo, como toda cidade mineira, estava impregnada do catolicismo do início do século. Isso, como é natural, criou conflitos psicológicos muito grandes para o menino ingênuo.

Se contava que havia visto a mãe e conversado

com ela, apanhava ainda mais da madrinha – a mulher perturbada sob cuja guarda ficou, durante mais de dois anos, após a morte de sua mãe – e que o surrava normalmente três vezes ao dia, sem perdão de um único dia da semana, além de outras sevícias.

Suas visões e conversas com os seres de outro mundo pontilharam sua vida escolar – ele conseguiu fazer somente o curso primário –, suas visitas à igreja católica, hábito no qual foi educado por sua mãe, e também seu trabalho. Sebastião Scarzelli, seu padre confessor, passava-lhe penitências a fim de livrá-lo dos demônios, mas as aparições continuavam. ⁽³¹⁾

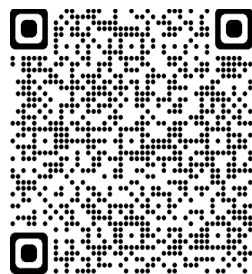
Então, Chico Xavier desde criança era “portavoz dos Espíritos”, não temos dúvida de que o seu caso poderia se classificado como “médium de berço”. Será que algo semelhante teria acontecido o mesmo com a Srta. Japhet? Vejamos este trecho do artigo “**Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet**” de autoria de Luciano dos Anjos, replicado em vários sites na Internet:

Ruth-Céline Japhet na realidade se chamava Ruth Céline Bequet. O *sobriquet* Japhet ela o

adotou para identificar-se como sonâmbula profissional. Reencarnou em 1837, na província de Paris, cujo local exato não consegui localizar. No ano de 1841, ainda morava por lá, com os pais, quando ficou gravemente doente, impedida de caminhar. **Sua infância lembra os infortúnios de Chico Xavier, tal a luta que empreendeu pela saúde combalida. Era médium desde pequena, mas só por volta dos 12 anos começou a distinguir a realidade entre este mundo e o espiritual. Na infância, confundia os dois.** Acamada por mais de dois anos, foi um magnetizador chamado Ricard quem constatou que ela era médium (sonâmbula, na designação da época), colocando-a em transe pela primeira vez. [...]. ⁽³²⁾

Mais elementos que colocam Chico Xavier bem próximo de ser, de fato, a reencarnação de Ruth Celine Japhet.

Recomendamos ao leitor interessado o nosso artigo **A mediunidade diversificada cairia de paraquedas?**, em que tudo isso é abordado, disponível em nosso site ⁽³³⁾.



Na obra **Entre dois Mundos** (2005),

psicografia de Divaldo P. Franco, ditada por Manoel Philomeno de Miranda, o médium Chico Xavier é representado pelo personagem Izidro, sobre o qual o Espírito Dr. Arquimedes Almeida diz:

– **O nosso irmão Izidro, desde criança, experimenta o cerco danoso das entidades vingadoras**, que nele reconhecem um instrumento precioso de que se utilizam os nobres construtores da sociedade terrestre para o engrandecimento das vidas humanas. **Ele faz parte do grupo de médiuns que, na atualidade, em diferentes partes da Terra, estão contribuindo para que o Espiritismo finque raízes na cultura**, na ética e no comportamento social. **Havendo retornado à Terra, mais de uma vez, após os dislates que se permitiu nos turbulentos dias dos séculos XVI e XVII referidos**, conseguiu discernir com clareza a respeito dos objetivos reais da existência, adotando o comportamento cristão, que antes era desconsiderado.

No século passado, tomando conhecimento da revolução espiritual que teria lugar no planeta, **ofereceu-se para trabalhar na mediunidade, auxiliando a eclosão da Terceira Revelação judaico-cristã, que é o Espiritismo, a fim de integrar-se, por definitivo, nas fileiras dos servidores do Evangelho**. Concluída a tarefa, apagou-se no anonimato a que se recolheram os demais abnegados médiuns da Codificação, ressalvadas poucas exceções. Convocado,

posteriormente, para dar prosseguimento ao ministério imortalista, **entregou-se ao mister com total abnegação, tornando-se um verdadeiro exemplo de fé e de ação evangélica.**

Fazendo parte do mesmo grupo que esteve junto ao codificador, nos primórdios da tarefa, prossegue com aqueles abnegados seareiros, executando o programa divino sob superior supervisão.

Ante o silêncio natural, próprio para maturação das informações, volvi ao questionamento, indagando:

– **Equivale dizer que, aqueles instrumentos mediúnicos de que se utilizou o lúcido mestre de Lyon para a elaboração da Doutrina Espírita, encontram-se reencarnados, neste momento, ou estiveram recentemente** oferecendo seus condutos especiais para o prosseguimento da obra de cristianização da humanidade?

– **Exatamente!** A obra não ficou concluída naqueles dias, como é compreensível, embora a justeza e complexidade harmônica dos seus postulados. Não se trata, portanto, de uma doutrina estanque. O seu campo de conhecimento é infinito como a própria criação. Ampliando-lhe os conteúdos apresentados em síntese, Espíritos dedicados daquela primeira hora volveram para dar continuidade às investigações, ao desdobramento dos seus parâmetros, ao desenvolvimento das suas teses, na condição de investigadores, de escritores, de jornalistas, de oradores, mas também como médiuns eficientes e responsáveis,

de forma que permanecessem abertas as portas de acesso à imortalidade por intermédio das comunicações espirituais, que constituem a documentação viva e imbatível do que se encontra exarado nas obras básicas que lhe servem de alicerce. (34)

Temos, portanto, uma informação espiritual que liga Chico Xavier à Srta. Japhet, a não ser que para negar essa ligação venham nos dizer que a informação acima é anímica, uma vez que Divaldo Franco também afirmava isso. Só que não irá “colar”, pois o trecho acima foi escrito cerca de 13 anos antes da fala do médium baiano.

As marcas do passado

“As convicções não se impõem; são a resultante de opiniões anteriores que concorreram para a sua formação do decurso dos séculos.” (ALEXANDRE AKSAKOF)

É fato que não nos lembramos de nosso passado, porém, as nossas ações se encontram gravadas em nosso inconsciente e, em dadas circunstâncias específicas, podemos acessá-las.

Julgamos ser oportuno vermos as seguintes considerações do Codificador a respeito das questões 393 e 399, de **O Livro dos Espíritos**. Respectivamente, temos:

Embora em nossa vida corpórea não nos lembremos com exatidão do que fomos e do que fizemos de bem ou de mal nas existências anteriores, **temos a intuição de tudo isso, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do nosso passado**, tendências

contra as quais a nossa consciência, que é o desejo que sentimos de não mais cometer as mesmas faltas, nos adverte para resistir. ⁽³⁵⁾

Embora o homem **não conheça os próprios atos que praticou em suas existências anteriores**, sempre pode saber qual o gênero das faltas de que se tornou culpado e qual era o seu caráter dominante. **Basta estudar a si mesmo e julgar do que foi, não pelo que é, mas pelas suas tendências.** ⁽³⁶⁾

Acrescente-se a seguinte questão, constante de *O Livro dos Médiuns*, Segunda Parte, cap. XXVI – Perguntas que se podem fazer aos Espíritos, item 290, ao questionamento sobre como poderíamos saber as qualidades e os defeitos que em nós predominam relacionados às vidas anteriores, os Espíritos Superiores disseram: “[...] estudando o vosso presente, podeis deduzir por vós mesmos o vosso passado. [...]” ⁽³⁷⁾

Temos algo em **O Céu e o Inferno**, Primeira Parte, cap. III – O céu, item 9, dito pelo Codificador que vem somar a isso que acabamos de dizer:

Para casa nova existência, **o Espírito traz consigo o que adquiriu nas anteriores**, em

aptidões, conhecimentos intuitivos, inteligência e moralidade. Cada existência é assim um passo adiante no caminho do progresso. ⁽³⁸⁾

As nossas tendências instintivas são reminiscências do que adquirimos nas experiências anteriores.

Portanto, o nosso passado é como uma sombra que, pela eternidade afora, nos acompanha.

Dito isso, estamos preparados para desenvolver o presente capítulo.

Em ***Kardec: a Biografia***, o autor Marcel Souto Maior, informa que:

As primeiras reações indesejáveis vieram logo após a publicação do livro, e de onde o professor menos esperava: dos próprios colaboradores. Ao lançar sua obra – ou, melhor, a obra dos espíritos superiores –, Rivail não dera qualquer crédito às irmãs Caroline e Julie Baudin ⁽³⁹⁾, a Ruth Japhet e a outros médiuns também consultados.

Ruth Japhet não se conformou. Pelas suas contas, três quartos do livro se deviam à sua mediunidade e a seus manuscritos, e a omissão a seu nome era, portanto, inadmissível. **Em desabafo ao escritor russo Alexandre Akasakof,**

Ruth se queixaria de não ter ganho sequer um exemplar do livro e de não ter recebido seus manuscritos de volta quando os pediu ao professor.

Akasakof faria estas revelações em artigo publicado no jornal *The Spiritualist Newspaper*, em 1875. Rivail – morto seis anos antes – não pode se defender, nem através de mensagens mediúnicas.

Dezoito anos depois da publicação de *O Livro dos espíritos*, Ruth ainda estava inconformada com a falta de crédito e de consideração, mas em nenhum momento de sua entrevista renegou a comunicação com os espíritos nem a autenticidade das mensagens atribuídas ao além. ⁽⁴⁰⁾ (itálico do original)

Supondo Chico Xavier ter sido a Srta. Japhet, algumas coisas na vida do médium começam a fazer sentido. Em todos os livros que publica, embora sejam de autoria de Espíritos, consta o seu nome como o medianeiro, isso proporcionou-lhe grande prestígio, que não teve no século XIX. Além disso, os direitos autorais de todas as obras que psicografou foram integralmente doados as diversas instituições espíritas, com registro em Cartório e tudo.

Uma outra marca será mencionada no próximo capítulo.

A mesma advertência feita por dois Espíritos

“É dever do investigador abster-se completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de fatos suficientes para formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar.” (CAMILLE FLAMMARION)

Em 10 de julho de 1927, Chico Xavier recebe a visita da Rainha Santa de Portugal, a venerável Isabel de Aragão; conforme registrado em ***Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal***. Do diálogo entre os dois destacamos o seguinte trecho da narrativa de Chico Xavier:

A dama sorriu e esclareceu-me:

– Chegará o tempo em que você disporá de recursos. Você **vai escrever** para as nossas gentes peninsulares e, **trabalhando por Jesus, não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que produzir**, mas vamos

providenciar para que os Mensageiros do Bem lhe tragam recursos para iniciar a tarefa. Confiemos na bondade do Senhor. (41)

Essa advertência de que “não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que produzir” é algo bastante inusitado, que só faz sentido se tiver alguma relação com o passado espiritual de Chico Xavier, já que lhe foi dada no período que ele nem bem ainda tinha iniciado sua “tarefa do livro”.

Em ***Cartas de Uma Morta***, veremos que até a mãe, o Espírito Maria João de Deus, também aconselha ao filho no mesmo sentido:

Exerce o teu ministério, confiando na Providência Divina.

Seja a tua mediunidade como harpa melodiosa; porém, no dia em que receberes os favores do mundo como se estivesses vendendo os seus acordes, ela se enferrujará para sempre. O dinheiro e o interesse seriam azinhavres nas suas cordas.

[...].

Não encares a tua mediunidade como um dom.

O dom é uma dádiva e ainda não mereces favores do Altíssimo dentro da tua imperfeição.

Refleti que, se a Verdade tem exigido muito de ti, é que o teu débito é enorme diante da Lei Divina.

Considera tudo isso e não te desvies da humildade. (42)

Assim, temos que a própria mãe de Chico Xavier é outro Espírito que o adverte quanto a “receber os favores do mundo”, ou seja, sobre a possibilidade de ele mercantilizar o seu “dom mediúnico”.

Ressaltamos que Maria João de Deus retrata o filho como um endividado perante a Lei Divina, portanto, a “santificação” que se faz do médium não tem sentido algum, é engendrado pelo fanatismo cego.

Ao que se evidencia, Chico Xavier levou tão a sério essa advertência, que, em outubro de 1995, portanto, com 68 anos de atividade mediúnica, declarou: “[...] Nunca procurei explorar a mediunidade no sentido pecuniário ou mesmo para obtenção de valores ou conquistas que vão além de

minha simplicidade.” (43)

A razão de as duas nobres personagens fazerem a mesma advertência a Chico Xavier certamente se



encontra em seu passado. Ela entra nessa história qual peça de um quebra-cabeça, razão pela qual deve-se encontrar algum personagem anterior do médium que venha a corresponder a essa peça. Esse personagem provavelmente viveu no século XIX, com o nome de Srta. Japhet.

O pesquisador Alexandre Aksakof (1832-1903), em seu artigo intitulado “Pesquisas sobre a Origem Histórica das Especulações Reencarnacionistas dos Espiritualistas Franceses”, cita a médium Ruth Celine Japhet, com a qual se encontrou. Deste artigo de Aksakof, transcrevemos:

Em 1845 ela foi para Paris em busca do senhor Ricard, e acabou conhecendo o senhor Roustan na casa de senhor Millet, um magnetizador. **Ela tomou, então, por motivos familiares, o nome de Japhet, e tornou-se uma sonâmbula**

profissional sob o controle do senhor Roustan, e permaneceu nessa posição até meados de 1848. Ela deu, sob seu novo nome, conselhos médicos, sob a orientação espiritual de seu avô, que tinha sido um médico, e também de Hahnemann e de Mesmer, de quem ela recebeu um grande número de comunicações.

Um pouco mais à frente, lê-se:

Além do exposto, detalhes complementares sobre a origem de *O Livro dos Espíritos*, e os diferentes pontos de conexão, podem e devem ser obtidos a partir de testemunhas vivas para lançar luz sobre a concepção e o nascimento deste livro, como a senhora Japhet, senhora de Guldenstubbé, senhor Sardou, e o senhor Taillandier. **Este último continua, até o presente momento, trabalhando com a senhora Japhet como uma médium; ela ainda está na posse de seus poderes sonambúlicos, e continua dando consultas.** Ela se autossugestiona para dormir por meio de objetos que tinham sido magnetizados pelo senhor Roustan. Penso que é um dever aproveitar esta ocasião para testemunhar a excelência de sua lucidez. Eu perguntei a ela sobre mim, e ela me deu a informação exata tanto de uma doença localizada quanto de meu estado geral de saúde.

(⁴⁴)

Vital Cruvinel, em seus comentários no artigo “Uma controvérsia em detalhes”, diz: “De acordo com a entrevista, **Japhet vivia da mediunidade,**

ganhava por isso, e seria uma das pioneiras na obtenção de comunicações dos espíritos. [...]” (45)

Em **Srta. Japhet & Sr. Roustan**, Carlos Seth Bastos apresenta um documento que prova a mercantilização da mediunidade pela Srta. Japhet:

Rue du Marché-Saint-Honoré, 14.

M^{LLE} CÉLINA,
Somnambule.

Donne des consultations sur toutes sortes de sujets, pendant la semaine, de 3 à 6 heures; les dimanches et fêtes, de midi à 2 heures, et tous les jours, à des heures demandées.

Il suffit de lui adresser une question orale ou écrite qui lui est transmise par son magnétiseur, pour qu'elle arrive au but de ses recherches.

Les personnes qui ne pourraient venir elles-mêmes peuvent envoyer quelqu'un à leur place.

NOTA. M^{LLE} CÉLINA se rend aux invitations à domicile.

Anúncio de Céline em "Le Cocher" de 1846

Eis a tradução livre do anúncio de Céline: “Srta. Céline, Sonâmbula. Dá consultas sobre todos os tipos de assuntos, durante a semana, das 3 às 6 horas; domingos e feriados, do meio-dia às 2 horas, e todos os dias nas horas solicitadas. Basta dirigir-lhe uma pergunta oral ou escrita que lhe é transmitida por seu magnetizador, para que atinja o objetivo de suas pesquisas. Pessoas que não podem vir elas mesmas, podem enviar alguém em

seu lugar. Nota. A Srta. Céline atende os convites a domicílio.” (46)

A reclamação da Srta. Japhet, surtiu algum efeito, conforme se pode ver na **Revista Espírita 1858**, nesta fala de Allan Kardec:

Os primeiros médiuns que concorreram para o nosso trabalho foram as senhoritas B..., cuja boa vontade jamais nos faltou. O livro foi quase todo escrito por seu intermédio e em presença de numeroso público que assistia às sessões, nas quais tinha o mais vivo interesse. Mais tarde os Espíritos recomendaram uma revisão completa em sessões particulares, tendo-se feito, então, todas as adições e correções julgadas necessárias. **Essa parte essencial do trabalho foi feita com o concurso da senhorita Japhet, a qual se prestou com a maior boa vontade e o mais completo desinteresse a todas as exigências dos Espíritos**, porque eram eles que marcavam os dias e as horas para suas lições. O desinteresse não seria aqui um mérito especial, visto que os Espíritos reprovam qualquer tráfico que se possa fazer de sua presença; **a Senhorita Japhet, que é também notável sonâmbula, tinha seu tempo utilmente empregado, mas compreendeu, igualmente, que dele poderia fazer uma aplicação proveitosa ao se consagrar à propagação da doutrina.** Quanto a nós, já declaramos desde o princípio, e temos a satisfação

de reafirmar agora, jamais pensamos em fazer de *O Livro dos Espíritos* objeto de especulação: seu produto será aplicado a coisas de utilidade geral. Por isso seremos sempre gratos aos que, de coração e por amor ao bem, se associarem à obra a que nos consagramos. ⁽⁴⁷⁾

A impressão é que, bem nas entrelinhas, Allan Kardec aborda a questão da comercialização da mediunidade feita para Srta. Japhet.

A posição de Allan Kardec quanto à comercialização da mediunidade é bem clara. Da obra ***O Que é O Espiritismo*** (1859), vejamos o seguinte trecho de um de seus argumentos do seu diálogo com o visitante:

[...] repugnaria à razão evocar por dinheiro os Espíritos das pessoas que nos são caras, [...]. A natureza da faculdade mediúnica **opõe-se, pois, a que ela sirva de profissão**, à vista de sua dependência de vontade estranha à do médium, e de lhe poder ela, no momento preciso, deixá-lo em falta, salvo se ele a suprir pela astúcia. ⁽⁴⁸⁾

Na ***Revista Espírita 1861***, mês de agosto, temos registrada uma carta do sr. Mathieu sobre os

médiuns trapaceiros, datada de 21 de julho de 1861.
Em seu 2º parágrafo lemos:

Talvez eu não seja tão severo quanto a vós a respeito dos médiuns que, de forma digna e conveniente, aceitem uma remuneração pelo tempo que consagram às experiências, por vezes longas e fatigantes, mas o sou – e não poderia sê-lo mais – em relação aos que, em tais casos, suprem, no momento, pelo truque e pela fraude, a ausência ou a insuficiente dos resultados prometidos ou esperados. ⁽⁴⁹⁾

Vejamos, agora, o que Allan Kardec disse a respeito:

O Sr. Mathieu diz que não pode ser tão severo quanto nós a respeito de médiuns que, de uma forma digna e discreta, aceitam uma remuneração pelo tempo consagrado ao assunto. Estamos perfeitamente de acordo que pode e deve haver honrosas exceções; mas como **o atrativo do ganho é um grande tentador** e como as pessoas neófitas não têm a necessária experiência para distinguir o verdadeiro do falso, **mantemos nossa opinião de que a melhor garantia de sinceridade está no desinteresse absoluto**, porque onde nada há a ganhar, o charlatanismo nada tem que fazer. **Aquele que paga quer algo por seu dinheiro e não se conformaria se lhe**

dissessem que o Espírito. não quer agir. Daí a descoberta de meios de fazer o Espírito agir a todo custo, há apenas um passo, conforme o provérbio: **a necessidade é a mãe da indústria.** [...] mas, para viver, **há outras atividades mais honestas do que a exploração das almas dos mortos.** ⁽⁵⁰⁾

Em *O Evangelho Segundo o Espírito* (1864), cap. XXVI – Dai de graça o que de graça recebestes, itens 9 e 10, disse o Codificador:

9. [...] **A mediunidade séria nunca pode ser e jamais será uma profissão**, não só porque se desacreditaria moralmente, sendo logo identificada com os ledores de boa sorte, [...]. A mediunidade, porém, não é uma arte nem um talento, razão pela qual não pode tornar-se uma profissão. Ela não existe sem o concurso dos Espíritos; faltando estes, já não há mediunidade. A aptidão pode subsistir, mas o seu exercício se anula. É por isso que **não há no mundo um único médium capaz de garantir a obtenção de um fenômeno espírita em dado momento.** Portanto, explorar a mediunidade é dispor de uma coisa da qual não se é realmente dono. Afirmar o contrário é enganar a pessoa que paga.

10. **A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente.** [...]. Aquele, pois, que não tem do que viver, procure recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for

preciso, senão o tempo de que possa dispor materialmente. [...].⁽⁵¹⁾

Se Chico Xavier realmente fosse Allan Kardec, como insistem alguns desavisados confrades, essa advertência desses dois Espíritos não faria nenhum sentido, porquanto, vindo completar o que fez anteriormente, por força da lógica, teria que ter intuição do método com o qual trabalhou e sua enérgica posição contrária à mercantilização da mediunidade.

Os dois fatos inéditos

“A teoria e os fatos são duas coisas distintas; os erros da primeira nunca poderão destruir a força desses últimos.”
(ALEXANDRE AKSAKOF)

Josyan Courté, em ***Chico Xavier - O Mais Importante Brasileiro da História***, narra este fato acontecido com o médium e a sua mãe em outubro de 1958:

O dia 10 de outubro era a data de aniversário da minha mãe Odila, e eu, de presente, havia oferecido o passeio.

Às 10 da manhã, Chico veio até a “Pensão da D. Naná”, onde estávamos hospedados. Ele trouxe um lindo exemplar do *Há Dois Mil Anos* com expressiva dedicatória pelo seu “venturoso natalício”. O livro, mais tarde, entreguei-o à minha filha Sheila, como lembrança de sua avó Odila e de Chico Xavier. Esse encontro com Chico mudaria nossa vida para sempre.

Ele conversou com minha mãe em francês (xenoglossia?), língua que ela conhecia desde a

infância, e **disse-lhe, entre outras coisas, que Allan Kardec possuía uma caderneta verde de couro**, onde anotava o nome dos espíritos franceses que lhe eram mais próximo. ⁽⁵²⁾

Ora, esse episódio poderia ser explicado de duas maneiras. A primeira, é que Chico Xavier tenha incorporado algum espírito que, pessoalmente, conheceu ou conviveu com Allan Kardec e por isso falou em francês e contou o detalhe da caderneta verde de couro. A segunda, mais de acordo com o que estamos desenvolvendo nessa pesquisa, é que a causa disso seja, exatamente, pelo fato de Chico Xavier ter sido a Srta. Japhet.

No **Globoplay** há um vídeo do programa “Terra de Minas”, o especial “*Amigos e parentes lembram de Chico Xavier com muita saudade*”, exibido em 13 de abril de 2013, no qual surge um fato novo e bem interessante no depoimento de Sidney Pereira Flávio, enfermeiro de Chico Xavier por muitos anos. Transladamos este trecho que se inicia com o repórter falando:

Reencontramos Sidney 10 anos após a morte

de Chico. O enfermeiro continua frequentando o Centro Espírita fundado pelo médium em Uberaba. **Ele nos contou um segredo que era só dos dois, Chico nunca o chamou pelo nome.**

– **Ele sempre me chamava de Antônio, né?** Eu um dia, passou um tempo, foi Tio Chico, por que Antônio? O meu nome não é tão complicado do Senhor pronunciar. Ele falou assim: Não, meu filho, **nós fomos irmãos em outras encarnações passadas deu até um sorriso para mim entender que realmente era uma coisa do passado.** ⁽⁵³⁾

No artigo “**Srta. Japhet & Sr. Roustan**”, o pesquisador Carlos Seth Bastos, informa algo que pode nos ajudar a desvendar esse “mistério”.

Em resumo, Céline nasceu na comuna de Caen, departamento de Calvados, na França, em primeiro de abril de 1822 [1], e desencarnou em 30 de abril de 1884 no 19º arrondissement de Paris [3]. Morava na época na Impasse Fessart, 14; depois do ano de 1899, Rue Mélingue [46]. Impasse é uma rua sem saída. Céline era filha de François Béquet e Aimable Julie Le Planquais. Esta desencarnou em 21 de maio de 1859 no departamento de la Manche, como viúva Béquet [47]. O Sr. Béquet trabalhava como comerciante de brinquedos, como vemos no registro de nascimento de Céline e em outra fonte de 1836 [48]. **Céline, que era a 2ª, teve mais 3 irmãos:**

Antonielle Justine de 1819, Georges Alphonse de 1823 e Aimable Hippolyte de 1827. Este último se casou em 1863 e teve Jean Roustan como testemunha. Interessante que Aimable Hippolyte, um vendedor ambulante, foi condenado em 1846 (pela venda de escritos ilícitos), em 1852 (por desacato ao oficial da força policial) e mais tarde, em 1872 (por porte de armas) [49]. Os filhos deste “comunard” de Nogent-sur-Marne nasceram entre 1854 e 1863, portanto antes da oficialização do casamento, sendo que a 1ª nasceu na Bélgica (teria ele se exilado e depois sido anistiado, como Leymarie?). Seria este (os eventos antes da prisão em 1846) o motivo da Srta. Céline ter adotado o sobrenome Japhet? Como ela disse, a mudança em 1845 foi por motivos familiares. Acreditamos que aqui tenhamos nossa 3ª prova circunstancial.
(⁵⁴) (⁵⁵)

Essa Antonielle Justine não poderia ser o Antônio (Sidney), que Chico Xavier disse ter sido seu irmão?

O anacronismo detectado

“O verdadeiro crítico deve afastar-se das ideias preconcebidas, despojar-se de qualquer preconceito pois do contrário julgará de seu ponto de vista, que talvez, nem seja justo.” (ALLAN KARDEC, RE 1860, set)

Na obra ***Chico, Diálogos e Recordações...***, Arnaldo Rocha faz referência a um quadro pintado a óleo com três espanholas:

Meses se passaram e a Senhora Aida Fassanello voltou à casa de Chico, levando um presente para *Alma Querida*. **Tratava-se de um quadro pintado a óleo, muito bonito, que retratava uma cena no mínimo curiosa, de três espanholas com roupas do século XIX.** Sentada



sobre uma mesa, a primeira tocava uma guitarra, enquanto as outras duas dançavam com suas castanholas.

Chico, muito emocionado com o presente, confidenciou-me: “***Ela conseguiu registrar, na tela do quadro, o que captou da história que lhe descrevi, sobre nossa amizade anteriormente vivida. Éramos três grandes amigas,*** (Chico revela que a outra personagem se chamava Maria Yolanda – referindo-se a Dona Neném), ***e vivemos na cidade de Barcelona no século XIX, meu nome era Dolores del Sarte Hurquesa Hernandes***”. ⁽⁵⁶⁾ (itálico do original)

É importante ressaltar que além de Arnaldo Rocha temos estes outros testemunhos de que Chico Xavier viveu na Espanha:

a) Na obra *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias* (1970), o encontramos confessando ao amigo **Rafael Américo Ranieri** ter vivido na Espanha. ⁽⁵⁷⁾

b) Na obra *Até Sempre Chico Xavier* (2008), de autoria de **dona Nena Galves**, temos que ele se recordava de outras vidas na Espanha. ⁽⁵⁸⁾

Até aí tudo bem, mas a partir de 24 de abril de 2009 Arnaldo Rocha passou a dizer que Chico Xavier teria sido a médium Ruth Celine Japhet. Com isso

surgiu um anacronismo, pois temos dois supostos personagens anteriores de Chico Xavier vivendo numa mesma época.

Para Arnaldo Rocha a solução do impasse estaria no fato de que, no séc. XIX, na época de Napoleão III, havia uma perseguição aos judeus. O Sr. Japhet e a família emigraram para Barcelona, Espanha, mas como lá também se perseguia os judeus, trocaram o nome de família. Assim o personagem Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandez seria a médium Srta. Japhet. ⁽⁵⁹⁾

Carlos Seth Bastos na pesquisa *Srta. Japhet e Sr. Roustan*, informa que a médium de Allan Kardec, Srta. Japhet, jamais saiu da França. ⁽⁶⁰⁾

Recentemente este impasse foi resolvido quando encontramos publicado no YouTube o vídeo “*Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX*”, do qual trasladamos o seguinte trecho do depoimento de uma das filhas de D. Leonor Neves Gomes:

Eu sou **Dulce Maria Gomes de Melo**, filha de D. Leonor Neves Gomes, que... para quem Chico tinha uma atenção muito especial. E disse mesmo, várias vezes, que eles tinham sido irmãos, vivido em experiências juntas muitas vezes, aqui na Terra.

Alguns casos que vivenciamos com Chico Xavier, desde a década de 1950, em Pedro Leopoldo e depois na nossa convivência por muitos anos com nosso querido Chico.

Estávamos pelo ano de 1958, em Pedro Leopoldo, e depois de um trabalho de Chico Xavier no Centro Espírita Luiz Gonzaga, ele nos convidou para no outro dia irmos tomar um café no bar, perto do Hotel onde ficávamos lá em Pedro Leopoldo. Aí seguimos a minha mãe Leonor Neves Gomes, minha irmã Zuleica Maria Gomes e cinco crianças, duas crianças meninas minhas filhas e três crianças da Zuleica. Seguimos para esse bar, lá o Chico com muita alegria ofereceu sorvete para as crianças e sentamos a uma mesa, quando ficamos conversando por mais de duas horas.

A mamãe havia levado, como uma lembrancinha para o Chico, **um punhalzinho de plástico** que naquela época era muito usado para abrir as folhas de livros brochura que existiam ligadas naquela época e esse punhalzinho, ela levou, para justamente ele usar abrindo esses livros.

A hora que a mamãe entregou o punhalzinho para o Chico, o Chico ficou pensativo, mudou um pouco a fisionomia, e disse que aquele punhalzinho fez ele **relembrar de uma história em**

que ele teve uma reencarnação na Espanha, por sinal mamãe tinha sido irmã dele nessa encarnação, que aconteceu no século 18, mais ou menos no 1700 e pouco, numa cidade importante da Espanha.

Chico disse que eles eram filhos, **ele, na ocasião, era mulher e se chamava Consuelo**. A minha mãe também era sua irmã e o pai se chamava Cristóvão de Arriada, um senhor de condição social importante. E a família vivia muito feliz até o dia em que aportou na cidade um circo muito bom chamado *Cirque Guérin* e que todo mundo ficou muito entusiasmado com o circo. Mas infelizmente aconteceu uma tragédia. Após a saída do circo da cidade, por coincidência na mesma ocasião desapareceu um filho de Consuelo, que na época, tinha mais ou menos de 10... 11 anos de idade. E a família, então, ficou desesperada naquele tempo de dificuldade de comunicação, mas passaram a procurar esse menino quase que o resto da vida. E ficaram..., a Consuelo ficou desesperada com o acontecimento, não se conformava, passavam todos os familiares a essa busca incessante pelo menino.

Chico [corte] ... e as buscas continuaram e a família nessa infelicidade, quando depois de muitos anos, chegou a notícia de que o menino havia morrido no rio Sena, em Paris, porque estava... tinha acompanhado o Circo Guérin. Então, infelizmente, quando chegaram a ter notícias do menino, o Circo Guérin estava, em Paris, aliás que era um circo francês, e o menino já havia falecido, afogado no rio Sena, em Paris.

Então, finalizando esta **história, que veio marcada no psiquismo de Chico, por tanto tempo ele não se esqueceu porque foi uma reencarnação, na qual ele sofreu muito** e como ele disse que minha mãe havia sido companheira de reencarnações, em algumas reencarnações dele, como irmã, **ele disse que essa reencarnação trouxe essas lembranças que ele nunca conseguiu esquecer** e foi justamente o punhalzinho, da lembrancinha que a mamãe trouxe a ele, para ele, é que o fez recordar tudo isso de quando ele teve essa **reencarnação na Espanha.**
(⁶¹)

Considerando esse relato como verdadeiro, então a personagem Dolores viveu no século XVIII e não no século XIX, como anteriormente informado por Arnaldo Rocha. Como nada foi explicado e nem corrigido nas edições posteriores de *Chico, Diálogos e Recordações...*, estabeleceu-se uma polêmica em relação a estes dois personagens - Srta. Japhet e Dolores.

Resolvida a questão, comprova-se, dessa forma, a existência de anacronismo, algo perfeitamente compreensível, já que qualquer um de nós, pode ter um lapso de memória não se lembrando de algum fato do passado, ou até mesmo,

fazendo confusão pegando fragmentos de vários momentos e ligando-os como se fossem um só.

Em relação ao caso, significa que Dolores existiu, consolidando a possibilidade dela ter sido Chico Xavier, apenas o que ficou bem claro é que ela não foi a Srta. Japhet.

Quanto ao título do vídeo se dizer que Dolores foi Allan Kardec, isso é pura especulação, até mesmo porque em dos depoimentos de Branca Gomes, ela assevera que Chico Xavier nunca afirmou ser Allan Kardec. ⁽⁶²⁾

Muito interessante o fato de que Chico Xavier ao pegar no punhalzinho de plástico entrou em contato com seu passado.

Temos uma outra ocorrência similar, em que ao segurar uma tiara também se viu no passado.

Esse episódio foi narrado por Arnaldo Rocha em ***Chico, Diálogos e recordações...***, da seguinte forma:

Certa feita, enquanto aguardávamos o horário de uma consulta com o oftalmologista, Chico e eu

caminhávamos pelas ruas do centro de Belo Horizonte. Em dado momento, paramos em frente a uma antiga **loja de artigos femininos**, da época, de nome “Slopper”. Chico, então, resolveu entrar. Depois de passar um período observando os artigos da loja, uma vendedora se aproximou de nós, logo reconhecendo nossa *Alma Querida*. Após os cumprimentos, e devido ao interesse de Chico, ela abriu a vitrine, **retirou uma tiara da prateleira e, em seguida, entregou-a para Chico**. Observei, então, uma cena que jamais pensei em contar a alguém. **Chico, segurando a tiara, começou a chorar**. Discretamente, ele devolve a tiara para a comerciante e despede-se. Saímos da loja. Eu tinha por hábito respeitar esses momentos do Chico com o meu silêncio. Mais tarde, depois da consulta, caminhávamos lado a lado, observando o pôr-do-sol, já estando, na inesquecível Pedro Leopoldo. Chico continuava comovido e, sem compreender o que estava acontecendo, perguntei ao amigo: *“Chico, meu filho, o que aconteceu a você na loja? Por que a emoção ao segurar a tiara?”* Ao que ele me respondeu: ***“Naldinho, segurando aquele objeto, lembrei a tiara que usei em meu casamento, nos idos tempos da Espanha, no século XIX”***. Fiquei estupefato. Não sabia o que dizer. Então, o Chico, a olhar o belo horizonte, que se desenhava ao longe, arrematou: *“Meu filho, é a coroa da Vida”*. ⁽⁶³⁾ (itálico do original)

Ajustando-se o anacronismo da data do Século XIX para o Século XVIII, confirma-se que, de fato,

Chico Xavier viveu na Espanha, tal e qual acontece com o episódio narrado por D. Dulce Maria.

Um detalhe curioso que tem tudo para confirmar o psiquismo feminino de Chico Xavier foi o estabelecimento que adentrou, tratava-se de uma loja de artigos femininos. Não teríamos aí uma manifestação de tendências instintivas?

Conclusão

“Para quem acredita, nenhuma palavra é necessária; para quem não acredita, nenhuma palavra é possível.” (INÁCIO DE LOYOLA)

É certo que alguns pontos, aqui citados, vistos de forma isolada podem não ter muita força, porém, quando se procura vê-los pelo conjunto, tornam-se tal qual um feixe de varas, que abre porta para uma grande possibilidade de ser real.

Essa possibilidade, da qual falamos, é que a Srta. Japhet foi a reencarnação anterior de Chico Xavier. Trabalhamos como hipótese, porquanto, bater o martelo é algo típico dos que se colocam como “dono da verdade”, posição que não se combina com aquele que se vê como um pesquisador. Este defenderá, é certo, o resultado de sua pesquisa, porém, nunca tentará impô-lo a quem quer que seja, por respeitar a opinião dos contrários.

Referências bibliográficas

- COSTA E SILVA, L. N. **Chico Xavier, o Mineiro do Século**. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- COSTA, C. A. B. **Chico, Diálogos e Recordações...** Matão, SP: Casa Editora O Clarim, 2017.
- COURTÉ, J. **Chico Xavier - O mais importante brasileiro da história**. São Bernardo do Campo (SP): GEEM, 2017.
- COUTTINHO, A. C. **Em defesa dos princípios doutrinários**. in. *Universo Espírita*, nº 24, 2005, p. 8-12.
- CUIN, J. **Chico Xavier: Amor e Sabedoria**. São Paulo: DPL, 2006.
- FRANCO, D. P. **Entre os Dois Mundos**. Salvador: LEAL, 2005.
- GALVES, N. **Amor e Renúncia - Traços de Joaquim Alves**. São Paulo: CEU, 2006.
- GALVES, N. **Até Sempre, Chico Xavier**. São Paulo: CEU, 2011.
- KARDEC, A. **O Céu e o Inferno**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Brasília, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Brasília: FEB, 2013.

- KARDEC, A. ***O Que é o Espiritismo***. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1858***. Sobradinho, DF: Edicel, 2009.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1861***. Sobradinho, DF: Edicel, 2012.
- MAIOR, M. S. ***Kardec: a Biografia***. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- MONTEIRO, E. C. ***Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal***. São Paulo: Madras, 2007.
- NOBRE, M. R. S. ***Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita***. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- NOVAES, A. ***Psicologia e Mediunidade***. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2012.
- PEREIRA, Y. A. ***Recordações da Mediunidade***. Rio de Janeiro, FEB, 1989.
- RANIERI, R. A. ***Chico Xavier - O Santo dos Nossos Dias***. 4ª ed. Rio de Janeiro: ECO, s/d.
- RANIERI, R. A. ***Recordações de Chico Xavier***. Guaratinguetá, SP: Edifrater, 1997.
- SCHUBERT, S. C. ***Chico Xavier e Emmanuel: Dores e Glórias***. Brasília: FEB, 2021.
- SEVERINO, P. R. ***Aprendendo com Chico Xavier***. São Paulo: Fé Editora Jornalística, 1996.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. ***Kardec & Chico: 2 Missionários***. Divinópolis, MG: Ethos Editora, 2016.
- XAVIER, F. C. ***Cartas de Uma morta***. São Paulo: Lake, 1981.

XAVIER, F. C. **Novo Mundo**. São Paulo: IDEAL, 1991.

Periódico:

Universo Espírita, nº 24. São Paulo: Editora Universo Espírita, 2005.

Internet:

IMAGEM: *Anima/animus*, disponível em:

<https://mareonline.com.br/wp-content/uploads/2021/08/b1fe7-animus-anima.jpg>. Acesso em: 26 mai. 2022.

IMAGEM: *Atriz Julia Konrad*, disponível em:

https://f.i.uol.com.br/fotografia/2019/05/23/15586209055ce6aae9c0604_1558620905_3x2_md.jpg. Acesso em: 02 jun. 2021.

IMAGEM: *Julia Konrad como Ruth-Celine Japhet*, cena do filme “Kardec, a história por trás do nome”, disponível

em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcS4L1YTSxcL5j22pjeYXWFqbokeUuifyURS WHLZYOFbwQpN-g&s>. Acesso em: 29 jul. 2020.

IMAGEM: *Quebra-cabeça*, disponível em:

<https://blogs.opovo.com.br/artesanatodamente/wp-content/uploads/sites/52/2021/07/SPPC-quebra-cabeça-01.jpg>. Acesso em: 26 mai. 2022.

ANJOS, L. *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet*, disponível em

<http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html>

(parte 1) e

<http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/especial.html>

(parte 2 e final). Acesso em: 22 mai. 2019.

- BASTOS, C. S. *Srta. Japher e Sr. Roustan*, disponível em: https://m.facebook.com/nt/screen/?params=%7B%22note_id%22%3A686320885329568%7D&path=%2Fnotes%2Fnote%2F&_rdr. Acesso em: 30 mar. 2022.
- BASTOS, C. S. *Srtas. Baudin*, disponível em: <https://www.facebook.com/notes/imagens-e-registros-historicos-do-espiritismo/srtas-baudin/429210027842785/> Acesso em: 23 mai. 2019.
- CHICO, DIÁLOGOS E RECORDAÇÕES... (site), *Reencarnações*, disponível em: <https://chico-xavier.com/chico-xavier-suas-vidas/> Acesso em: 30 jul. 2020.
- CORREIO ESPÍRITA (site), *Entrevista de Arnaldo Rocha por Marcelo José*, disponível em: <https://www.correioespirita.org.br/categorias/entrevistas/1634-entrevista-com-arnaldo-rocha>. Acesso em: 26 mai. 2022.
- CRUVINEL, V. *Uma controvérsia em detalhes*, disponível em <http://decodificando-livro-espirtos.blogspot.com.br/2010/03/uma-controversia-em-detalhes.html> Acesso em: 22 mai. 2019.
- ESPIRITISMO BH, *Minha vida com Meimei e Chico*, disponível em: http://www.espiritismobh.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=16:minha-vida-com-meimei-e-chico&Itemid=1, a partir de 43'54" a 52'02". Acesso em: 22 mai. 2019.

- ESPIRITISMOPLAY, *Mediunidade e Investigação científica*, disponível em:
<https://espiritismoplay.com/videos/reunioes-publicas/m-ediunidade-e-investigacao-cientifica> Acesso em: 26 nov. 2019.
- GLOBOPLAY, *Terra de Minas, especial Amigos e parentes lembram de Chico Xavier com saudade*, disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/2514733/programa/>, 2'11" a 2'43". Acesso em: 22 mai. 2019.
- EMANUEL, N. *Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX*, disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=ufbyRg2j_Q0, trecho de 00:14 a 06:16.
- RAETV, *Divaldo Franco, orientação aos espíritas dos EUA*, disponível em:
<http://www.redeamigoespirita.com.br/video/divaldo-franco-orientac-a-o-aos-espi-ritas-dos-usa-parte-2>, atualmente não está mais disponível o vídeo. Acesso em: 26 nov. 2019.
- RAETV, Fátima Paz Parente Soares, em 12 jan. 2018, postagem do link:
http://www.redeamigoespirita.com.br/m/blogpost?id=2920723%3ABlogPost%3A591519&fbclid=IwAR3xfMYBf9Vxci8iGZYaAyU_d4S3qDGIHvn1C9tzug6KqpWva5MmZ758o4o Acesso em: 26 nov. 2019.
- ROCHA, A. *Chico, Diálogos e Recordações*, palestra Feira Espírita 2009, pela UEM, disponível em:
<https://vimeo.com/showcase/137934/video/9098617>, de 17'19" a 24'31". Acesso em: 22 mai. 2019.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *A mediunidade diversificada cairia de paraquedas?*, disponível em: <https://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/932-a-mediunidade-diversificada-cairia-de-paraquedas>. Acesso em: 22 mai. 2019.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier: uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>. Acesso em: 22 mai. 2019.

SILVEIRA, G. L. *Entrevista Arnaldo Rocha*, disponível em <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/entrevista.html> Acesso em: 22 mai. 2019.

PAIXÃO, W. G. *O Médiun Chico Xavier*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r0MjW3W6W5E>, De 21:12 a 26:14. Acesso em: 24 ago. 2020.

No formato de artigo e em versão mais reduzida esse ebook foi publicado em:

- Revista ***Espiritismo & Ciência Especial***, nº 107. São Paulo: Mythos Editora, p. 50-66.
- Revista Semanal de Divulgação Espírita ***O Consolador***, nº 672. Londrina, parte 1, 31 de maio de 2020.
- Revista Semanal de Divulgação Espírita ***O Consolador***, nº 673, Londrina, Parte 2 e final, 7 de junho de 2020.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*; 9) *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?*; 10) *Apocalipse:*

autoria, advento e a identificação da besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma; 26) A perturbação durante a vida intrauterina; 27) Os animais: percepções, manifestações e evolução; e 28) Reencarnação e as pesquisas científicas.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 BASTOS, *Srta. Japhet e Sr. Roustan*, disponível em: https://m.facebook.com/nt/screen/?params=%7B%22note_id%22%3A686320885329568%7D&path=%2Fnotes%2Fnote%2F&_rdr
- 2 Uma adaptação do livro *Kardec: a Biografia*, autoria do jornalista Marcel Souto Maior.
- 3 Julia Konrad é Ruth-Celine Japhet, disponível em: https://f.i.uol.com.br/fotografia/2019/05/23/15586209055ce6aae9c0604_1558620905_3x2_md.jpg
- 4 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier: uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>
- 5 RANIERI, *Chico Xavier – o Santo de Nossos Dias*, p. 56.
- 6 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 199.
- 7 COSTA E SILVA, *Chico Xavier, o Mineiro do Século*, p. 27.
- 8 COUTTINHO, *Em defesa dos princípios doutrinários*. in. Universo Espírita, nº 24, p. 9.
- 9 Forma carinhosa com a qual Chico Xavier tratava Emmanuel, seu mentor.
- 10 GALVES, *Amor e Renúncia – Traços de Joaquim Alves*, p. 85.
- 11 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier: uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>

- 12 ANJOS, *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet*, disponível em <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html> (parte 1) e <http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/especial.html> (parte 2 e final)
- 13 SILVEIRA, *Entrevista Arnaldo Rocha*, disponível em <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/entrevista.html>
- 14 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier: uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>
- 15 ESPIRITISMO BH, *Minha vida com Meimei e Chico*, disponível em: http://www.espiritismobh.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=16:minha-vida-com-meimei-e-chico&Itemid=1, a partir de 43'54" a 52'02".
- 16 José Hermínio Perácio (1870 (?)-1967).
- 17 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 Missionários*, p. 54-55.
- 18 CORREIO ESPÍRITA, *Entrevista de Arnaldo Rocha por Marcelo José*, disponível em: <https://www.correioespirita.org.br/categorias/entrevista/s/1634-entrevista-com-arnaldo-rocha>
- 19 RAE-TV, *Divaldo Franco, orientação aos espíritas dos EUA*, disponível em: <http://www.redeamigoespirita.com.br/video/divaldo-franco-orientac-a-o-aos-espi-ritas-dos-usa-parte-2>, atualmente não está mais disponível o vídeo, mas a informação que Chico Xavier foi Srta. Japhet, pode ser confirmada no texto explicativo do vídeo "Mediunidade e investigação científica". No link: <http://www.redeamigoespirita.com.br/m/blogpost?id=2920723%3ABlogPost>

%3A591519&fbclid=IwAR3xfMYBf9Vxci8iGZYaAyU_d4S3qDGIHvn1C9tzug6KqpWva5MmZ758o4o, Fátima Paz Parente Soares, em 12 jan. 2018, conforma isso, dizendo: “Boa noite. Acabo de ouvir nesse vídeo https://www.youtube.com/watch?v=J5_4xUISyUA, Divaldo Franco - Orientação aos Espíritos dos USA - Parte 2, onde Divaldo Franco aos 1h:33;10 segundos, fala exatamente que, Ruth Japhet, a médium que reencarnaria como Chico Xavier. E aí?”

- 20 ESPIRITISMOPLAY, *Mediunidade e Investigação científica*, disponível em:
<https://espiritismoplay.com/videos/reunioes-publicas/mediunidade-e-investigacao-cientifica>
- 21 PAIXÃO, *O médium Chico Xavier*, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=r0MjW3W6W5E> de 21:12 a 26:14
- 22 BACCELLI, *Um pouco mais de Chico Xavier*, p. 30.
- 23 PEREIRA, *Recordações da mediunidade*, p. 19.
- 24 CUIN, *Chico Xavier: Amor e Sabedoria*, p. 116.
- 25 NOVAES, *Psicologia e Mediunidade*, p. 17.
- 26 NOVAES, *Psicologia e Mediunidade*, p. 43.
- 27 SCHUBERT, *Chico Xavier e Emmanuel: Dores e Glórias*, p. 30-31.
- 28 SCHUBERT, *Chico Xavier e Emmanuel: Dores e Glórias*, p. 31.
- 29 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 174.
- 30 XAVIER, *Novo Mundo*, p. 8.
- 31 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*, p. XV.
- 32 ANJOS, *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet*, disponível em
<http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html>

- 33 SILVA NETO SOBRINHO, *A mediunidade diversificada cairia de paraquedas?*, disponível em: <https://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/932-a-mediunidade-diversificada-cairia-de-paraquedas>
- 34 FRANCO. *Entre os Dois Mundos*, p. 290-292.
- 35 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 203.
- 36 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 206.
- 37 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 328.
- 38 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, Primeira Parte, cap. III – O céu, item 9, p. 35.
- 39 O pesquisador Carlos Seth Bastos, documentalmente, provou que os nomes das médiuns são: Catherine Caroline Baudin e Pélagie Baudin (BASTOS, *Srtas. Baudin*, disponível em: <https://www.facebook.com/notes/imagens-e-registros-historicos-do-espiritismo/srtas-baudin/429210027842785/>)
- 40 MAIOR, *Kardec: a Biografia*, p. 84.
- 41 MONTEIRO, *Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal*, p. 51.
- 42 XAVIER, *Cartas de Uma morta*, p. 65-66.
- 43 SEVERINO, *Aprendendo com Chico Xavier*, p. 97.
- 44 CRUVINEL, *Uma controvérsia em detalhes*, disponível em <http://decodificando-livro-espirtos.blogspot.com.br/2010/03/uma-controversia-em-detalhes.html>.
- 45 CRUVINEL, *Uma controvérsia em detalhes*, disponível em <http://decodificando-livro-espirtos.blogspot.com.br/2010/03/uma-controversia-em-detalhes.html>.

- 46 BASTOS, *Srta. Japhet e Sr. Roustan*, disponível em: <https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/srta-japhet-e-sr-roustan/biografias-da-srta-celina-japhet-e-do-sr-roustan/download/450>
- 47 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 50-51.
- 48 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 98-99.
- 49 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 276.
- 50 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 278.
- 51 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 310-311.
- 52 COURTÉ, *Chico Xavier – O mais importante brasileiro da história*, p. 11-12.
- 53 GLOBOPLAY, Programa Terra de Minas – *Amigos e parentes lembram de Chico Xavier com saudade*, exibido em 13/04/2013, disponível em: [https://globoplay.globo.com/v/2514733/programa/2'11" a 2'43"](https://globoplay.globo.com/v/2514733/programa/2'11).
- 54 BASTOS, *Srta. Japhet & Sr. Roustan*, disponível em: <https://www.facebook.com/notes/imagens-e-registros-hist%C3%B3ricos-do-espiritismo/srta-japhet-sr-roustan/434271260669995/>
- 55 Os números entre os colchetes (**[]**) fazem referência à fonte usada pelo autor, dessa forma o documento original deve ser consultado para obter essa informação.
- 56 COSTA. *Chico, Diálogos, Recordações...*, p. 207.
- 57 RANIERI, *Chico Xavier, o Santo de Nossos Dias*, p. 93
- 58 GALVES, *Até Sempre, Chico Xavier*, p. 19.
- 59 CHICO, DIÁLOGOS E RECORDAÇÕES... (site), *Reencarnações*, disponível em: <https://chico-xavier.com/chico-xavier-suas-vidas/>

- 60 BASTOS, *Srta. Japher e Sr. Roustan*, disponível em:
<https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/srta-japhet-e-sr-roustan/biografias-da-srta-celina-japhet-e-do-sr-roustan/download/450>
- 61 EMANUEL, *Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX*, disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=ufbyRg2j_Q0,
trecho de 00:14 a 06:16.
- 62 EMANUEL, *Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX*, disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=ufbyRg2j_Q0,
trecho de 11:50 a 11:59.
- 63 COSTA, *Chico, Diálogos, Recordações*, p. 209.